

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: AGREGANDO CONHECIMENTOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE DISCENTES DA EDUCAÇÃO FÍSICA.

CINDI MANOELA DE QUADROS DA SILVA ¹

RESUMO

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: agregando conhecimentos na formação inicial de discentes da Educação Física Cindi Manoela de Quadros / cindimanoela@hotmail.com / UFPE Eduardo Victor Ramalho Lucena / edu.personal.judo@hotmail.com / UFPE Walassy José Menezes Albuquerque / walassy.j@gmail.com /UFPE Altamir Bertino de Paula Junior / junio0r.new@gmail.com / UFPE Jean-Pierre Martins Carneiro da Silveira / jeanpierre@outlook.com / UFPE Jessica Gomes Gonçalves / jessica.gomes.goncalves@gmail.com / UFPE Gustavo Augusto Fernandes Correia / gustavocorreia.fernandes@gmail.com /UFPE Tereza Luiza de França / sansilsi@uol.com.br / UFPE Paula Roberta Paschoal Boulitreau / roberta.p.boulitreau@gmail.com / UFPE Eixo Temático: Formação inicial e continuada de professores - com ênfase na análise de experiência, programas e políticas Agência Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES Resumo Preocupações com as políticas direcionadas à formação inicial e continuada de professores, elencadas pelo Plano Nacional de Educação (PNE) têm trazido à tona algumas inovações como o Programa de Residência Pedagógica que busca ampliar o olhar dos acadêmicos dos cursos de licenciatura à medida que possibilita experiências com ações de docência por um período significativo (oito horas semanais durante três semestres), ainda no processo de formação inicial (BRASIL, 2014). Considerando tal aspecto, esse estudo objetiva socializar experiências exitosas dos residentes no campo de estágio com relação aos desafios, anseios e expectativas no decorrer do período de ambientação, através de uma pesquisa de caráter descritivo. Portanto, metodologicamente, o trabalho em voga se constitui de um relato de experiência de acadêmicos vinculados ao Programa de Residência Pedagógica do núcleo de Educação Física (EF) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que para Minayo (2014) precisa assumir a abordagem qualitativa porque não pode ser analisada a partir de dados numéricos, mas sim discutida por meio de elementos de sentido para análise mais aprofundada. O loco de realização da coleta foi uma escola pública financiada pelo governo federal, espacialmente localizada dentro do campus da UFPE em Recife-PE, caracterizada por ser campo privilegiado de experimentações pedagógicas na educação básica, articulando as formações inicial e continuada de professores por meio de projetos e programas. Inicialmente identificamos que o Programa de Residência

pedagógica tem por objetivo central o aperfeiçoamento da formação de discentes dos cursos de licenciatura a partir do engajamento dos mesmos no cotidiano de uma realidade escolar (CAPES, 2018). Tal inserção se dá por meio de algumas etapas, dentre elas àquela que vivenciamos há pouco tempo, a ambientação. A etapa em questão, por sua vez, tem por finalidade a observação das turmas em que estaremos inseridos, familiarização com a instituição nas questões de estrutura, normas e funcionamento; além da participação em reuniões semanais com fim de realização da orientação, realização de estudos, planejamentos e análise dos registros feitos sobre a prática pedagógica das docentes efetivas da escola em questão. Isto foi possível porque de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da educação promulgada através do nº 9.394/96, a Educação Física se configura como componente curricular obrigatório da educação básica, integrada a proposta pedagógica da escola (BRASIL, 1996). Para González e Schwengber (2012) o objetivo da Educação Física escolar é integrar e introduzir o aluno no universo da cultura corporal. Tal conceito é ainda ampliado pelo Coletivo de Autores (2012), quando eles esclarecem a necessidade de apropriação de conhecimentos historicamente construídos e ressignificados pela humanidade, mediando a formação humana do estudante da educação básica com relação aos saberes do campo da Educação Física. As observações foram realizadas em turmas de alunos situados no 6º ano, ou seja, no ciclo de iniciação à sistematização dos dados da realidade. Para o nível de ensino em questão, consideramos que a cultura corporal deve ser sistematizada a partir de experiências de movimento e reflexões críticas sobre o mundo social cujos estudantes estão inseridos. Nessa perspectiva, a ginástica, a dança, a luta, o jogo e o esporte devem ser acessados e ressignificados com o intuito de superação de elementos impostos pela prática social. Partindo desse pressuposto, realizamos os registros descritivos em diários de bordo, nas turmas do 6º ano, anos finais do ensino fundamental, durante o segundo semestre de 2018. Inferimos que tais turmas têm condição de tempo escolar diferenciado de outras realidades uma vez que possuem três aulas semanais do componente Educação Física, o que representa uma ampliação do tempo pedagógico para apropriação dos saberes da cultura corporal. Diante do contexto, foi possível averiguar um leque maior de conhecimentos e experiências, permitindo então uma reflexão sobre as possibilidades intervenção docente crítica. A aproximação com a escola nos oportunizou diversas aprendizagens à medida que propiciou o contato direto dos acadêmicos da licenciatura com os estudantes e o cotidiano da docente responsável pela sistematização dos saberes nas referidas turmas. Observamos a sistematização dos saberes em 4 (quatro) unidades de ensino que se propõe a contemplar as 5 (cinco) temáticas da cultura corporal. Na unidade específica dos registros, conseguimos aprofundar o acompanhamento da temática jogo em 31 (trinta e uma) aulas de uma turma e 32 (trinta e duas) aulas da outra. Ela tratou dos conceitos básicos, princípios/características e categorias do jogo durante o referido tempo pedagógico buscando privilegiar uma práxis crítica em direção a formação humana e autônoma, nos quais o conteúdo é associado à vida dos estudantes. Cada acadêmico

apresentou um relato e uma análise sobre a prática pedagógica durante as reuniões, o que permitiu um efetivo intercâmbio entre residentes e preceptora. Desse modo, concluímos que a implementação do Programa Residência Pedagógica possibilita o desenvolvimento de saberes que efetivamente conduzirão os acadêmicos a um processo de amadurecimento profissional, além da ampliação sobre a reflexão do seu papel como professor. Portanto, o programa Residência Pedagógica se configura como mediador entre universidade e escola, permitindo maior proximidade com a realidade escolar. De acordo com Freire (2016), é necessário insistir no saber pertinente ao professor de maneira que por ele e pelos educandos o conhecimento seja testemunhado e constantemente enriquecido pela conciliação da teoria e a prática. Diante disso, a experiência vivenciada com a docência, ainda durante a graduação, contribui de forma significativa para uma formação mais integrada quando considerando a relação entre o que é discutido nos bancos da universidade e a prática profissional no chão da escola. Palavras-chave: Residência Pedagógica; Formação Inicial; Educação Física Escolar. Referências BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDBEN). Dispõe sobre as Diretrizes da Educação Básica. Brasília, 1996. Disponível em: . Acesso em: 23 set. 2018. BRASIL. Plano Nacional da Educação - Decênio 2014-2024. Brasília: Ministério da Educação, 2014.

Palavras-chave: .

¹, ;